



INSTITUTO ARVUT

A respeito de *Yenika* [Berçário] e *Ibur* [Impregnação]

Artigo No. 31, 1986

Ibur [concepção / impregnação], *Yenika* [berçário], *Mochin* [idade adulta/grandeza] são três degraus. Quando uma pessoa é recompensada com a entrada em *Kedusha* [santidade], ela começa a alcançá-los. Eles são chamados de *Nefesh* em *Ibur*, *Ruach* em *Yenika* e *Neshama* em *Mochin* .

Entretanto, até mesmo durante a preparação para o trabalho, antes que uma pessoa ter sido recompensada com admissão permanente em *Kedusha* , essas questões ainda se aplicam. *Ibur* significa que uma pessoa é temporariamente *Maavir* [muda/remove] sua individualidade e diz: "Agora eu não quero pensar em meu próprio benefício, e também não quero usar meu intelecto, embora para mim seja a coisa mais importante". Ou seja, uma vez que eu não posso fazer algo que eu não entenda - o que significa que eu posso fazer qualquer coisa, mas eu tenho que entender o benefício disso - ela ainda diz: "Agora, eu posso temporariamente dizer que estou tomando para mim neste momento não usar meu intelecto; ao contrário, acredito acima da razão; acredito na fé nos sábios, acreditando que existe um supervisor que está observando cada um e todos no mundo em Providência Privada".

Mas por que eu devo acreditar nisso e não posso sentir que isso é assim? Faz sentido que, se eu pudesse sentir a existência do Criador, eu certamente poderia trabalhar para Ele e desejaria servi-Lo. Por que então esta ocultação? O que o Criador ganha ao se esconder das criaturas? Além disso, ele não provê nenhuma resposta para isso, mas ao contrário responde que com esta questão, também, ela (pessoa) vai além da razão e diz que se o Criador soubesse que não fazer a ocultação seria melhor para as criaturas, Ele não criaria a ocultação.

Resulta que, para todas as perguntas que surgem em sua mente, ele diz que está indo acima da razão e que agora está de olhos fechados e somente com fé. É como Baal HaSulam disse sobre o verso (Salmos, 68:32): "*Cush* correrá para estender suas mãos para Deus". Ele disse que se alguém pode dizer, "*Cush*", significando que suas *Kushiot* [perguntas] são respostas, isso significa que ele não precisa de respostas, mas a pergunta em si lhe dá a resposta. Isto é, ele diz que agora que tem uma pergunta, ele pode ir além da razão. Então, "suas mãos são para Deus", significando que então suas mãos, isto é, seus vasos de recepção - das palavras "Deve uma mão alcançar" - então uma pessoa é considerada como sendo um todo, com Deus.

Portanto, o início da entrada no trabalho do Criador é considerado como *Ibur* [impregnação], quando ele se anula e se torna impregnado no útero da mãe, como está escrito: "Ouça, meu filho, a instrução de seu pai, e não abandone o ensinamento de sua mãe". Isto vem do versículo: "Pois se você chama a mãe, 'entendimento [*Bina*]' ", significando que ele cancela o amor próprio, chamado *Malchut*, cuja essência original é chamada "desejo de receber com o objetivo de receber", e entra nos vasos de doação, chamados de *Bina*



INSTITUTO ARVUT

Uma pessoa deve acreditar que antes de ela nascer, ou seja, antes de a alma descer ao corpo, a alma estava aderida a Ele, e agora ela (pessoa) deseja aderir a Ele como antes de sua descida. Isso é chamado *Ibur*, quando ela anula completamente a si mesma. No entanto, embora seu coração lhe diga que só agora concorda com a anulação, mas depois ela se arrependerá, nós podemos dizer sobre isso: "Não se preocupe com o amanhã".

Também, amanhã pode não ser o dia seguinte. Em vez disso, o amanhã pode ser o presente ou o futuro. A diferença de tempo pode ser até mesmo uma hora depois.

É como disseram nossos sábios: "Qualquer um que tenha o que comer hoje e diga: 'O que eu comerei amanhã?', isto é por falta de fé" (*Sutah*, 48). Nós devemos interpretar que isso significa que, se ele tem o que comer hoje, significa que está disposto a assumir a fé acima da razão e só pensa: "O que acontecerá depois", significando que ele já tem *Reshimot* [recordações] dos estados quando pensou que ele permaneceria nesse estado de ascensão para sempre, mas depois desceu mais uma vez para um lugar de baixa, que é um lugar de lixo, onde o lixo significa onde todo o lixo é jogado.

Isto é, durante a subida (ascensão) ele pensou que toda a questão do amor-próprio não é nada além de lixo que deveria ser jogado no lixo. Isto é, ele sentiu que o desejo de receber é lixo. Mas agora, durante o descenso, ele mesmo está descendo para o lugar do lixo para receber nutrições de lá, como gatos vasculhando o lixo para encontrar algo para comer para se sustentarem. Da mesma forma, durante o descenso ele é como um gato, e não como pessoas mimadas que sempre selecionam o que devem comer e o que não devem.

Este é o significado do que nós dizemos no *Hallel* [Louvor]: "Ele tira o pobre do pó, tira o pobre do lixo". Consequentemente, segue-se que quando uma pessoa pode se anular um pouco e naquele momento diz: "Agora eu quero me anular diante de *Kedusha*", Significando não pensar em amor-próprio. Pelo contrário, agora ele quer trazer contentamento ao Criador, e acredita acima da razão que embora ele ainda não sinta nada, acredita acima da razão, que o Criador ouve a oração de cada boca, e diante Dele, pequeno e grande são iguais, e como Ele pode libertar o maior dos maiores, Ele também pode ajudar o menor dos menores.

Isso é chamado *Ibur*, significando que ele passa de seu próprio domínio para o domínio do Criador. No entanto, isto é temporário. Isto é, ele realmente quer se anular para sempre, mas não pode acreditar que haverá anulação para sempre agora, uma vez que ele já pensou muitas vezes que seria assim, mas então desceu do seu degrau e caiu no lugar do lixo.



INSTITUTO ARVUT

Entretanto, ele não precisa se preocupar com o que comer amanhã, como foi dito acima, que mais tarde ele provavelmente cairá de seu degrau, pois isso é por falta de fé. Em vez disso, ele deve acreditar que a salvação do Senhor é como um piscar de olhos. Segue-se que, uma vez que ele se anula por enquanto e quer permanecer desta maneira para sempre, resulta que ele tem o valor de *Ibur*.

No entanto, na verdade, uma pessoa precisa acreditar que seu desejo de começar a trabalhar para o Criador ao anular o seu eu é um chamado do acima, pois isto não está dentro da sabedoria do homem. A evidência disso é que durante este chamado, todas as perguntas que ele tinha antes de ser chamado do acima - ele tinha muitas perguntas e cada vez ele queria fazer alguma coisa com o objetivo de doar o corpo resistiu e não conseguia entender se havia um pessoa no mundo que poderia anular o seu eu perante o Criador e não se preocupar com o seu próprio benefício. Ele sempre esteve sob algum temor se poderia se anular para Criador.

Mas agora ele vê que todos os pensamentos e dúvidas foram completamente queimados e ele sentiria grande prazer se ele pudesse se anular diante do Criador. Agora ele vê que toda a sua razão é sem valor, embora anteriormente ele pensasse que ninguém no mundo poderia convencê-lo a se anular diante do Criador, e ele diria que este é um trabalho duro que não é qualquer um que pode entrar. Mas agora ele vê que não há nada que interfira em sua adesão e anulação diante do Criador. Pelo contrário, como foi dito acima, uma vez que é uma iluminação de cima, todos os obstrutores que vieram e disseram o argumento dos espíões se renderam para ele e desapareceram da visão.

É como está escrito (Salmos, 103: 16), "Pois o vento passou sobre ele e ele não existe mais, e o seu lugar não mais o conhecerá". É como está escrito: "Pois o vento passou por cima dele". Quando uma pessoa recebe *Ruach* [espírito / vento] do acima, todos os obstrutores desaparecem e até mesmo o seu lugar não é aparente. Isto é, durante a ascensão, quando ele recebe o espírito do acima, naquele momento ele não entende como pode haver um lugar onde os ímpios possam fazer algo com seus argumentos.

Segue-se que durante o *Ibur*, quando nós vemos que há um tempo de aborto, o que significa que se o feto nasce antes do tempo das correções do *Ibur* ter sido completado, como alguma fraqueza na impregnação causa um aborto, quando o feto surge prematuramente e não pode existir e morre, é o mesmo na espiritualidade. Se há uma fraqueza, então uma pessoa sai do *Ibur* e vem ao ar deste mundo, e todos os pensamentos que existem neste mundo caem em sua mente, e todos os desejos deste mundo se apegam a ele. Isto é considerado que o *Ibur* morreu.

No *O Estudo das Dez Sefirot*, Parte 9 (p 788, item 83), o ARI escreve: "Deve haver portas em uma mulher, para fechá-las e manter o feto dentro para que não saia até que esteja completamente formado. . E também deve haver nela uma força que descreva a forma do feto.



INSTITUTO ARVUT

Ele explica ali em "Luz Interna" que há duas forças no *Ibur* : 1) Uma força de descrição, onde a descrição do feto é *Katnut* [infância / pequenez], pois para se obter *Katnut* há uma ordem, uma vez que *Katnut* é preparação para *Gadlut* [idade adulta / grandeza], e sem *Katnut* no degrau não há *Gadlut* . E enquanto ele estiver em *Katnut* ele ainda está incompleto, e onde quer que haja uma deficiência em *Kedusha* há um apego de *Sitra Achra* , que pode estragar o *Ibur* e assim não pode ser completado. Por isso ele é abortado, o que significa que ele nasceu antes do estado de *Ibur* ter sido completado.

Isto é assim porque existem vinte e cinco *Partzufim* [plural de *Partzuf*] no *Ibur*, significando *NRNHY*, e em cada um deles há também *NRNHY*. Por esta razão, deve haver uma força de detenção, o que significa que mesmo em *Katnut* deve haver integridade. Ele recebe isto através de sua mãe, embora o feto em si não tenha *Kelim* [vasos] para receber *Gadlut* com o objetivo de doar. Ainda assim, anulando diante da mãe pode receber *Gadlut* dos *Kelim* de sua mãe. Isto é considerado como "Um embrião é a coxa da sua mãe; come o que sua mãe come".

Isto é, uma vez que não tem escolha própria, mas ao contrário come o que sua mãe come, que o que sua mãe sabe que é permitido comer, ele também come, isso significa que ele mudou a escolha do que é bom e o que é ruim de si mesmo. Pelo contrário, tudo é atribuído à mãe. Isso é chamado de "coxa de sua mãe", o que significa que ele próprio não merece um nome.

Ali se fala das luzes superiores, mas a mesma coisa se aplica durante a preparação, quando se quer entrar no palácio do Rei - as mesmas ordens se aplicam. Como há muitos discernimentos ali e o *Ibur* não é completado de uma só vez, e é dito que há nove meses de gravidez até que ele consiga vinte e cinco *Partzufim* , na preparação, também, há muitos discernimentos até que ele obtenha o completo *Ibur* durante a preparação. Portanto, há muitos altos e baixos, e às vezes o *Ibur* torna-se corrompido, que também é chamado de "aborto", e devemos começar a ordem do trabalho novamente.

Vamos explicar a força de representação que existe durante o período de preparação. A descrição do *Ibur* é *Katnut* , que significa que somente em vasos doação, quando ele se engaja na *Torah* e no trabalho, ele pode direcionar tudo o que fizer com a intenção de doar.

Ou seja, a razão pela qual ele se envolve agora na *Torah* e *Mitzvot* é porque ele acredita no Criador e na Sua grandeza. Ele assume para si que a partir de agora, todo o seu prazer estará em que ele tenha o desejo de servir ao Rei, e ele considerará isso como se tivesse feito uma fortuna, e como se o mundo todo estivesse olhando para ele e o invejasse. ele teve o privilégio de subir aos mais altos degraus, com os quais nenhum outro foi recompensado. Naturalmente, ele está deleitado e não sente nada de mal no mundo, mas o contrário, que ele está vivendo em um mundo que tudo é bom.



INSTITUTO ARVUT

No entanto, toda a importância e alegria estão no que ele doa, o que significa que ele quer doar ao Criador. Isto é, ao longo do dia ele tem um pensamento: "O que devo fazer para agradecer ao Criador?" Isto é, por um lado dizemos que uma pessoa precisa trabalhar não para receber recompensa, mas apenas para o Criador. Por outro lado, dizemos que ele deve desfrutar e imaginar como pode desfrutar.

Isto significa que ele deve retratar imagens de grandeza e importância de como nós apreciamos reis de carne e sangue ou outros líderes mundiais, e ver como o público os aprecia. Depois, ele deve aprender do mundo como eles gostam de servir líderes mundiais e usar isso para a grandeza do Criador, que quando ele está servindo ao Criador, ele deve sentir o mesmo prazer que eles gostam de servir aos líderes mundiais.

Caso contrário, se ele não obtiver grande prazer de se envolver na *Torah e Mitzvot*, é um sinal de que ele não aprecia o Criador como eles apreciam e recebem deleite e prazer de servir aos líderes mundiais.

Portanto, quando ele fala ao Criador, ele deve primeiro descrever para quem ele está falando, significando Sua grandeza e importância. Isto é, de que maneira e que reverência eu falo com Ele, e Ele escuta e olha para mim quando eu falo com Ele.

Por exemplo, quando uma pessoa come um bolo ou alguma fruta, nós sabemos que devemos acreditar que o Criador criou tudo isso, e agora estamos aproveitando o que foi preparado para desfrutarmos. Nós nos voltamos para Ele e agradecemos por isso, e dizemos: "Agradecemos e louvamos por este prazer e dizemos: 'Bem-aventurado és, ó Senhor, criador do fruto da árvore'".

Nesse período, uma pessoa pode monitorar o que ela acabou de dizer ao Criador, que reverência ela sentiu enquanto falando com Ele, e o que ela sente depois de ter falado com Ele, significando que impressão isto deixou nela, que euforia, uma vez que se ela realmente acredita que ele falou com o Rei, onde estão a excitação e a alegria? Está escrito sobre isso: "Se eu sou pai, onde está a Minha honra? Se eu sou um mestre, onde está o temor de Mim?".

Se olharmos mais de perto, nós podemos detectar dois discernimentos neste ato: 1) ele aprecia o fruto que está comendo. Essa alegria que ele tem do fruto pertence ao desejo de receber no nível animado. Ou seja, os animais também gostam de comer e beber. Não há necessidade de o homem receber tal prazer, e é por isso que esse prazer é chamado de "prazer bestial".



INSTITUTO ARVUT

Mas a bênção e gratidão que ele dá ao Criador por isto, nós devemos nisto fazer vários discernimentos. No segundo discernimento na ação acima, significando a alegria de agradecer ao Criador, isto se refere especificamente ao homem e está ausente nos animais. Há muitos discernimentos aqui porque neste ato, que pertence ao homem, há muitos degraus para discernir.

Por exemplo, no homem, devemos discernir a medida da fé - o quanto ele acredita que o Criador lhe deu todos os prazeres para desfrutar. Depois, devemos discernir - no falar que ele fala ao Criador - até que ponto ele acredita que está falando com o Criador. Depois, devemos discernir até que ponto ele acredita na grandeza e importância do Criador. Nisso, é certo que cada pessoa é diferente. E na própria pessoa, devemos discernir de acordo com seu estado atual, pois, como uma pessoa está caminhando, ela pode estar subindo ou descendo. Assim, em uma pessoa podemos discernir vários estados, como está escrito, "E, Eu darei a você movimentos entres estes que estão parados".

A isto resulta que no desejo de receber prazer, que em geral pertence à besta, não há nada para discernir, uma vez que é prazer geral. Isto não é assim com prazer relativo ao homem. Ali já devemos fazer muitos discernimentos. Segue-se que o fundamento da alegria que pertence ao homem não é atribuído aos vasos de recepção. Pelo contrário, pertence à doação porque todo o seu prazer é construído sobre o Criador. Isto é, todo o combustível do qual ele tem *Kelim* [vasos] para o trabalho depende da grandeza do Criador e não da medida do prazer do homem. Isso significa que a medida do prazer depende da medida em que ele assume a grandeza do Criador.

Isso é chamado de "prazer que chega a uma pessoa indiretamente". Ela quer doar diretamente ao Rei, e na medida em que ela descreve a grandeza do Rei, na medida em que ele fica mais feliz por estar deleitando um grande Rei. Ela recebe prazer indireto disto. Segue-se que o prazer é permitido somente desta maneira, pois ela não pretende ter prazer quando está servindo ao Rei, mas a importância do Rei a compromete em servir o Rei.

A isto resulta que sua intenção (da pessoa) é deleitar o Rei, fazê-Lo feliz, então naturalmente acontece que ela também gosta. Tal prazer é permitido porque, quando ela recebe esse prazer, aqui não há a questão da vergonha, chamada de "o pão da vergonha", já que o prazer dela é doar e não de algo que ela recebe diretamente do Criador.



INSTITUTO ARVUT

Quando ela gosta de algo que o Criador lhe dá, isto é considerado como prazer que vem diretamente do Doador, como luzes. Isso é chamado *Ohr Hochma* [Luz da Sabedoria], que vem diretamente ao receptor. Isto é, o receptor desfruta da recepção e isso requer uma correção chamada "com o objetivo de doar". Mas se o seu prazer é porque está doando ao Criador, e ela gosta de servi-Lo, este prazer é visto como vindo indiretamente porque sua intenção é para o Rei desfrutar e ela (a pessoa) não pensa em desfrutar disto.

Foi dito sobre isso: "Sirva ao Senhor com alegria". Isto é, a alegria deve vir para uma pessoa por servir ao Criador. No entanto, se ela está servindo sem alegria, é por falta de fé na grandeza e importância do Rei. Caso contrário, deve haver alegria e euforia sem qualquer preparação para isso, o que significa que ela não precisa ver que ela apreciará o trabalho, mas precisa ver que se prepara para saber a **Quem** está servindo e qual é a **Sua** importância. A alegria é o resultado. Assim, se ela não tem alegria no trabalho, é um sinal de que não tem ideia sobre a importância do Criador e então precisa corrigir-se nestas questões de fé.

Portanto, ela não precisa trabalhar em ter alegria em servir ao Criador. Em vez disso, ela deve trabalhar para obter a importância e a grandeza do Criador. Isto é, em tudo que ela faz, aprende e se envolve em *Mitzvot* [mandamentos], ela quer recompensa por seu trabalho - ser recompensado com a grandeza e importância do Criador. Na medida em que ela recebe a importância do Criador, ela será naturalmente atraída para se anular perante Ele e desejará e terá anseio em servi-Lo.

Tudo o que nós dissemos até agora é considerado como *Ibur*, porque uma pessoa deve acreditar que tudo vem do Criador, dando-lhe o pensamento e o desejo de anular-se diante Dele. Neste período, ele deve encontrar um lugar para descrever, ou seja, como ela é inspirada por este despertar e criticar, e certamente encontrará deficiências para ali corrigir. Mas quando ela vê o que está faltando lá, ela não pode ser feliz porque cada carência lhe causa sofrimento, então como ela pode ser feliz? Por outro lado, não é bom ser tão carente (deficiente), de acordo com a regra de que onde há uma carência em *Kedusha* [santidade] há espaço para as *Klipot* [cascas] se agarrarem, e ela (a pessoa) pode cair de seu degrau e receber a partir disto fraqueza no trabalho.

Portanto, uma pessoa deve ver a si mesma na totalidade, que não tem carência [deficiência]. Ela vê a si mesma como feliz com sua vida e como tendo onde encontrar prazer de ver que existem muitas pessoas como ela que não desfrutam da vida que ela o faz, e se tivessem o prazer que ela tem todos a invejariam.

Digamos, por exemplo, que existam prisioneiros e ninguém pode sair da prisão para respirar algum ar. Mas um homem ganha o favor do diretor, e ninguém sabe disto, mas ele (diretor) o liberta uma hora por dia. Ele (prisioneiro) vai para casa visitar e depois volta para a prisão. Quão feliz é este homem? 1) Ele está feliz porque ele visita sua casa.



INSTITUTO ARVUT

2) Quando ele olha para o resto dos prisioneiros, aos quais não é dada essa liberdade, ele obtém imenso deleite e prazer ao olhar para os outros, que estão sentados na prisão sem ver nenhuma luz que existe do lado de fora.

Isso significa que, além de seu próprio prazer, ou seja, o prazer que ele desfruta, ele pode ter prazer com o que está fora dele. Ele gosta de ver o que tem e o que os outros não têm. Segue-se que esse prazer vem de fora, ou seja, de olhar para fora e ver como eles sofrem por não terem nenhuma saída, enquanto ele desfruta de suas saídas.

A isto segue que devemos discernir dois prazeres aqui: 1) o prazer que ele recebe de desfrutar, 2) o prazer que ele recebe de ter o que os outros não têm, que é chamado de "receber alegria de fora". A lição é que uma vez que nós estamos encarcerados, é como dizemos (em *Kaparot* [expições] na véspera do *Yom Kippur* [Dia da Expição]), "Moradores das trevas e da sombra da morte, prisioneiros da pobreza e do ferro, Ele os livrará das trevas e a sombra da morte".

Nós pecamos e fomos colocados na prisão, onde todos os prisioneiros que pecaram antes do Rei são colocados, onde eles não vêem a luz toda a sua vida, significando que eles foram condenados à prisão perpétua. Eles estão desconectados dos pais, chamados de "ancestrais do mundo", como disseram nossos sábios (*Tana de Bei Eliyahu Rabah*, capítulo 25), "Quando minhas ações alcançarão as ações de meus ancestrais?"

Isto é, onde há conexão com os ancestrais, quando uma pessoa conhece as boas ações dos ancestrais, pode ser dito que ela está perguntando: "Quando minhas ações alcançarão as ações de meus ancestrais?" Isto é, que ela também, terá a capacidade de fazer boas ações como os ancestrais. Mas por causa do pecado - como é dito: "Por nossos pecados fomos exilados de nossa terra" - fomos colocados na prisão, completamente desconectados dos ancestrais, significando que nós não sabemos que tivemos ancestrais que eram aderidos ao Criador e não temos ideia de que também isto nos pertence para dizer de cada questão espiritual que queremos fazer coisas pelas quais podemos aderir ao Criador.

Segue que as pessoas que foram sentenciadas à prisão perpétua não vêem a luz durante toda a vida delas e aceitam a esta situação. Elas se acostumaram a desfrutar apenas daquilo que o diretor pensar que lhes deveria ser dado como alimento, e o hábito faz com que esqueçam o que eles uma vez tiveram - uma vida fora da prisão, onde eles desfrutaram da vida que escolheram e não tiveram que aceitar a alimentação de acordo com os termos da prisão. No entanto, eles esqueceram tudo.



INSTITUTO ARVUT

A lição é que devemos ser felizes que o diretor o ame (o prisioneiro) e portanto, tenha dado a ele alguma liberdade todos os dias para sair da prisão e desfrutar do que pessoas inocentes desfrutam, ou seja, como se ele nunca tivesse pecado contra o Rei. Ele vai para casa e compartilha com todos da sua família e o resto de seus amigos e entes queridos, mas então ele deve voltar para a cadeia.

Isso acontece todos os dias. Isto é, quando um desejo chega para uma pessoa para entrar na sinagoga e orar e aprender um pouco e sentir um pouco que existe vida espiritual, que ela finalmente acredita nisso, significando que ela tem fé, isto é chamado de "sentimento diminutivo a respeito de todas as coisas em *Kedusha*", que ela recebe iluminação de longe. Ou seja, embora ela ainda esteja longe da equivalência de forma, porque pecou com o amor próprio, chamado de "disparidade de forma", ela foi condenado à prisão perpétua. A prisão é onde não há vida espiritual, mas um lugar para os ímpios que pecaram contra o Rei.

Mas ela foi favorecida pelo diretor, que lhe dá um pensamento e desejo de desfrutar a vida dos seres humanos, como em: "Você é chamado de 'homem', e as nações do mundo não são chamadas 'homem'", uma vez que desfrutam a comida do homem, chamada de "vida espiritual", quando eles estão ligados ao Rei dos Reis, o que significa que eles sentem temporariamente que estão falando com o Rei.

Quando uma pessoa imagina que é favorecida pelo diretor, que lhe deu uma saída temporária, embora ela saiba que mais tarde ela terá um descenso e terá que retornar para a prisão, até mesmo enquanto estiver na prisão, ela ainda pode ser feliz porque sabe da experiência do passado que existem altos e baixos. Assim, mesmo quando é devolvido à prisão, sabe que às vezes é favorecido pelo diretor que lhe dará outra saída temporária e, nesse curto espaço de tempo, poderá ver e implorar aos amigos que o libertem completamente.

Isso significa que, mesmo durante um descenso, às vezes ela (pessoa) recebe pensamentos de que já está acostumada, que são ejetados dos pensamentos e desejos dos pecadores que estão imersos no amor-próprio. Mais tarde, quando ela recebe um chamado do acima, pois assim acredita, os pensamentos e desejos que tem durante o descenso, ela sente que é impossível que seja capaz de sair do amor-próprio, pois vê a resistência do corpo. Cada vez que a resistência assume diferentes formas, e cada argumento é diferente do outro, mas eles são todos iguais ao fazê-lo ver que é difícil e que não existe tal coisa na realidade que uma pessoa possa sair deles.

Todavia, ela vê que quando um despertar vem do acima, ela esquece todos argumentos deles e todos eles queimam como se nunca tivessem existido. Agora ela quer apenas uma coisa: anular-se diante do Criador, e agora ela sente prazer especificamente nisto.



INSTITUTO ARVUT

Por causa disto, quando uma pessoa tem um pouco de espiritualidade, mesmo que seja a menor das menores, ele já pode se sentir feliz e completa, por duas razões: 1) A Ela lhe foi dada uma licença (uma saída da prisão). Ela gosta de estar temporariamente fora da prisão, ou seja, pela *Torah* e *Mitzvot*. 2) Ela gosta de ver que todo mundo está na prisão. Ela olha para eles com pena e às vezes quer pedir misericórdia por eles, para que o Criador permita que eles saiam da prisão.

Agora nós podemos entender que durante o *Ibur*, quando sua força de retratar é apenas *Katnut*, quando ela mal consegue observar *Torah* e *Mitzvot* com qualquer intenção, ela deve acreditar que é muito importante que o Criador tenha lhe dado um lugar para se afastar do resto das pessoas no mundo, que não têm conexão com o Judaísmo (pessoas que querem a espiritualidade), e cujas aspirações são vestidas apenas em prazeres bestiais, ou seja, eles se contentam com aquilo que nutre e sustenta os animais. Quanto à espiritualidade, eles se orgulham de não serem estúpidos como os religiosos, que dizem que há uma questão de vida espiritual. Em vez disso, eles têm uma forte e clara sensação de que estão certos. Eles dizem a si mesmos: "Somos os mais inteligentes da geração porque não acreditamos na espiritualidade, e o propósito de nossas vidas é somente vida corpórea".

Eles sabem com certeza que não há espiritualidade no mundo, a tal ponto que eles querem fazer com que os religiosos também saibam que o senso comum diz que não há nada no mundo além da vida corpórea, assim como os animais. Há até mesmo os grandes arrogantes e vaidosos que - por viverem como animais - chegaram à conclusão de que não devemos comer animais porque o falante não tem um propósito maior do que um animal, então por que devemos comê-los se estamos todos no mesmo degrau e temos o mesmo propósito?

A isto resulta que, por um lado, uma pessoa deve apreciar o pensamento e o desejo de fazer coisas simples sem qualquer entendimento ou intelecto, mas completamente acima da razão, e acreditar que mesmo o pequeno desejo de observar a *Torah* e *Mitzvot* também foi dado a ela pelo Criador como Ele a favorece. No entanto, ela não sabe qual o mérito que ela tem sobre outras pessoas que o Criador deixou na vida corpórea enquanto a selecionava dentre todas as pessoas, como na alegoria da prisão. Este assunto deve trazer-lhe alegria e plenitude, e porque ela sente plenitude, pode agradecer ao Criador por isto. É como o Baal HaSulam disse: "Na medida em que uma pessoa agradece ao Criador por tê-la trazida um pouco mais perto, nessa medida ela sempre recebe ajuda da acima".

Nós podemos interpretar que a razão é que, se uma pessoa entende que deve agradecer ao Criador, isso não significa que o Criador deva agradecê-la como carne e sangue. Em vez disso, a questão é a medida com a qual ela entende que deve agradecê-Lo. "Naquele momento ela começa a pensar em quanta gratidão eu deveria dar a Ele".



INSTITUTO ARVUT

Há uma regra que, na medida de doar é a extensão da gratidão. Por exemplo, se alguém ajuda outra pessoa, que não tem um emprego para ganhar a vida, e ele foi e trabalhou duro para ela (a pessoa sem emprego) e encontrou um emprego, naturalmente, ela sente profunda gratidão.

Mas se, por exemplo, uma pessoa comete um crime contra o governo e o juiz a sentenciou a vinte anos de prisão, e ela precisa deixar sua família, e já tem filhos e filhas que ela (a pessoa presa) deve casa-las, e acabou de começar um negócio., o significado começou uma empresa com cem trabalhadores, mas por enquanto só tem cinquenta trabalhadores, e agora de acordo com o crime pelo qual ela foi pega e deve ser encarcerada por vinte anos, ela está preocupado com o resultado de seus planos e sobre sua família enquanto estiver separado do mundo. Ela diz que agora preferiria morrer do que viver na prisão e se preocupar com tudo.

E junto vem um homem que lhe dá dicas pelas quais ela é absolvida de todas as acusações e é libertada. Então a pessoa certamente começa a pensar no que pode dar a esse homem que salvou sua vida. Sem dúvida, agora este homem tem apenas uma preocupação: "Com o que posso mostrar a este homem meu coração, que todos os meus ossos o agradecem e o louvam." É como está escrito: "Todos os meus ossos dirão" canções e louvores a este homem.

Segue que, tendo que agradecê-lo, ela começa a contemplar a medida de salvação que ele lhe deu, a fim de saber que tipo de gratidão deveria lhe dar. Por causa disso, quando uma pessoa agradece ao Criador, depende da extensão com que ela aprecia a importância do Criador libertá-la da prisão por um momento para respirar um pouco mais do ar do mundo de *Kedusha*.

Portanto, segue-se que uma pessoa sofre um descenso porque não apreciou aproximar-se do Criador, e a não apreciar isto causou sua perda. É como nossos sábios disseram: "Quem é tolo? Aquele que perde o que lhe é dado". Isto significa que ele não tem o intelecto para apreciar a medida de se aproximar da *Torah* e *Mitzvot*, significando que uma pessoa deve acreditar que mesmo a menor coisa na *Torah* e *Mitzvot* também é muito importante, embora ele ainda não sente a sua importância.

Segue que a fé está em coisas que o homem ainda não pode sentir ou alcançar. Neste tempo ele deve acreditar nos sábios, o que nossos sábios nos disseram para acreditar que isto é assim, significando como nossos sábios nos disseram e não como nós sentimos. É assim porque nossos sentimentos ainda não estão desenvolvidos em nós, de modo a sentir aqueles sentimentos que se estendem quando sabemos que estamos falando para o Rei. Isso é simples: se alguém sabe que está falando com o Rei, ele não precisa se preparar para sentir a importância do Rei, pois é algo natural e não precisa trabalhar nisto desnecessariamente.



INSTITUTO ARVUT

De acordo com isto, qual é a razão pela qual uma pessoa não está excitada ao falar palavras de gratidão e palavras da *Torah* quando ela acredita que é a *Torah* do Criador? A razão é que sua fé ainda não é completa, significando que sua fé será como um conhecimento claro, mas que sua fé ainda é deficiente.

Em vez disso, ela deve trabalhar para acreditar que está falando com um Rei importante, e sentir é algo que vem sem trabalho, uma vez que o sentimento é apenas o resultado de algo novo que inspira uma pessoa. Segue-se que o trabalho principal é o trabalho na fé, para acreditar que Ele é um grande Rei.

Esta é a questão apresentada em vários lugares no sagrado *Zohar*, que uma pessoa deve orar sobre o exílio da *Shechiná* [Divindade], ou em outras palavras, a " *Shechina* no exílio" ou " *Shechina* no pó". Isto é, nós não temos a importância daquele a quem oramos ou falamos, ou agradecemos pelos prazeres e *Mitzvot*. Além disso, não contemplamos o valor de quais *Mitzvot* nós estamos mantendo. Tudo isso é chamado de " *Shechina* no exílio".

Naturalmente, nós não podemos ter a sensação de observar a *Torah* e *Mitzvot* porque existe uma regra de que uma pessoa não é inspirada por algo pequeno, a ponto de algum entusiasmo chegar até ela.

Segue-se, portanto, que uma pessoa deve servir ao Criador com alegria, significando que em qualquer estado que esteja, mesmo se estiver em um estado de baixa e sentir-se completamente sem vida enquanto se dedica à *Torah* e *Mitzvot*, ela deve imaginar que agora está observando *Mitzva* [singular de *Mitzvot*] da fé acima da razão. Isto é, embora o corpo mostre a sua baixa, ela ainda pode se fortalecer e dizer: "Minha observação da *Torah* e *Mitzvot* sem qualquer intenção é muito importante" porque, de fato, ela está observando tudo na prática, mas lhe falta o objetivo. Isto é, se ela também tivesse a intenção correta, o corpo ficaria satisfeito e ela se sentiria como um ser humano completo.

Mas agora o corpo não pode desfrutar de *Torah* e *Mitzvot*, então tudo o que falta aqui é o prazer do corpo. Mas uma vez que ela quer trabalhar para o Criador, segue-se que especificamente agora, quando o corpo não tem prazer, ela pode trabalhar mais com o objetivo de doar. Se ela acredita acima da razão que isto é assim, esta superação é chamada de "despertar do abaixo". Depois ela deve receber sustento porque agora ela realmente está aderida ao Criador e quer servir ao Criador sem nada em troca.

No entanto, se ela (a pessoa) não pode ir acima da razão, então dois oficiais vão até ela e a colocam na prisão junto com todos os pecadores contra o Rei. Esses dois oficiais são "mente" e "coração". Neste período, ela é sentenciada ao tempo que ela é sentenciada, e então ela recebe uma pequena licença (saída) para examinar seu comportamento. Isto continua até que ela tenha misericórdia do acima e seja libertada da prisão.



INSTITUTO ARVUT

Segue que precisamos de duas coisas: a primeira é a força que descreve (retrata), que é *Katnut*, e a segunda é a força de detenção para impedir o aborto, o que significa não estragar o *Ibur*. Nós precisamos da força que retrata (descreve) porque existe uma regra de que não há luz sem um *Kli*, ou seja, sem preenchimento se não houver uma carência, portanto, se não houver *Katnut*, nunca haverá *Gadlut*.

No entanto, precisamos de força para nos mantermos enquanto nos sentimos deficientes porque a deficiência significa que isto lhe causa dor por ainda estar incompleta. É sabido que é difícil tolerar o sofrimento. Se ela não vê fim para o sofrimento, ela escapa da campanha. Segue que devemos dar-lhe inteireza para que ela possa continuar e não escapar da guerra da inclinação. No entanto, não lhe deve ser dada uma mentira, ou seja, para enganar a si mesma e dizer que ela é inteira, uma vez que está escrito: "Aquele que fala falsidade não será consagrado diante de Mim".

Portanto, quando dizemos a uma pessoa: "Você vê que todos estão encarcerados", como na alegoria acima, "e esquece que eles até têm pais e amigos", que são pessoas que se engajam na *Torah* e *Mitzvot* e que são amigos com as almas deles. Eles esquecem tudo e pensam que tudo o que existe no mundo são pessoas encarceradas e um diretor que as controla, o que significa que eles estão sob o julgamento da inclinação ao egoísmo, e eles consideram alguém que vai contra a visão deles como insano, significando que eles deixam a vida corpórea de desfrutar da prisão e procuram algo acima da razão, ou seja, acreditar que há prazer maior do que as alegrias da vida corpórea.

Mas a pessoa calcula para si mesma que ela é muito privilegiada por ter sido favorecida pelo Criador e que Ele a libertou momentaneamente da vida corpórea para respirar um pouco de *Kedusha*. Ela deveria estar tão feliz quando ela os considera e a si mesma. Certamente, esta inteireza é considerada uma verdadeira integridade porque na corporeidade vemos que uma licença (saída) temporária, da alegoria acima sobre a prisão, dá muita alegria a uma pessoa quando vê que foi favorecida pelo diretor e por todos os prisioneiros. não foram privilegiados com isto.

Além desta integridade ser verdadeira, uma pessoa deve fazer grandes esforços para apreciá-la, uma vez que este trabalho eleva a importância do trabalho, por apreciar um pequeno serviço na espiritualidade. Com isso, mais tarde somos recompensados com o aumento da importância a ponto de uma pessoa poder dizer que el não tem como avaliar a importância de servir ao rei. Isso é chamado *Ibur*.

Ibur significa que o despertar vem do superior. Mas durante a preparação, que é antes da pessoa ser recompensada com a admissão no palácio do Rei, onde *Ibur* é quando ela é recompensada com NRNHY (Nefesh, Ruach, Nesham, Haya e Yechida) de Nefesh, há muitos altos e baixos. No entanto, tudo entra no *Ibur*, pois tudo vem do despertar do superior.



INSTITUTO ARVUT

Da perspectiva da preparação, *Yenika* significa que ela desperta sozinha e quer sugar algo de *Kedusha* através de autores e livros, assim ela possa reavivar o espírito com a vida espiritual. Por esta razão, quando ela se engaja em *Torah* e *Mitzvot*, ela anseia por extrair deles a luz da *Torah* que a reforma, como disseram nossos sábios: “Eu criei a inclinação ao mal; Eu criei a *Torah* como um tempero”.

No entanto, a fim de obter a luz da *Torah* devemos ter fé, como está escrito na “Introdução ao Livro do Zohar”. A razão é que ele acredita no Criador e na Sua *Torah* e quer aderir a Ele, mas vê que ele não pode devido ao mal nele, que é a vontade de receber, e esta forma faz com que ele seja removido do Criador. Por essa razão, sua fé também é inconsistente, como está escrito no *Sulam* [comentário sobre O *Zohar*], que a fé não pode estar permanentemente em uma pessoa, porque desde que não se tenha medo - que é visto como temendo constantemente que ele possa não ter a intenção de doar, mas anseia por receber para receber, que é a disparidade de forma - a luz da fé não pode estar nele permanentemente.

Por esta razão, resulta que não pode haver fé permanente se ele não tem *Dvekut* [adesão], chamado de “equivalência de forma”. Mas como alguém consegue esta força para poder superar sua própria natureza, que somente está em oposição da forma (de doação)? Foi dito sobre isto: “Uma pessoa deve sempre se engajar na *Torah* e *Mitzvot*, mesmo *Lo Lishma* [não por causa Dela], e de *Lo Lishma* ela (pessoa) vem para *Lishma* [por causa Dela] porque a luz nela a reforma” (*Pesachim*50). Segue-se que a luz na *Torah* é o que a reforma, mas isso foi dito especificamente quando ela quer a luz da *Torah* para reformá-la, o que significa direcionar todas as suas ações para doar ao seu Criador.

Então, por reformá-lo, o que significa que ele tem *Dvekut*, ele será recompensado com fé permanente. Mas uma pessoa que não está preocupada em ter apenas fé parcial e aprende a *Torah* somente onde pode obter prazer que entrará nos vasos de recepção, e não está preocupada com vasos de doação, ele não precisa da luz da *Torah* para dar ele o remédio para reformá-la. Isto é, dar a ela a força para corrigir suas ações de modo que elas sejam apenas para dar contentamento ao seu Criador, que é chamado *Dvekut* e pelo qual ela será recompensada com fé permanente.

Isto não é assim se ele não necessita de fé permanente e não precisa de *Dvekut* e espera a luz porque a luz na *Torah* vem do superior e existe deleite e prazer nesta luz. Resulta que se ele deseja a luz não para ajudá-lo a transformar seus vasos de recepção em vasos de doação. Em vez disso, ele quer que a luz faça o oposto do que deve fazer.



INSTITUTO ARVUT

O propósito da luz é reformá-lo. "Bom" é como está escrito: "Meu coração transborda com uma coisa boa; Eu digo: 'Meu trabalho é para o Rei' "(Salmos, 45). Isto é, "bom" significa aquilo que premia o homem com vasos de doação. Mas ele quer a luz para desfrutá-la, significando que esta luz aumentará seus vasos de recepção. Este é exatamente o oposto do que a luz deve dar. Ele (o homem) quer receber dela e, portanto, a luz não virá a ele.

Na "Introdução ao Estudo das Dez Sefirot" (item 15), ele escreve que uma pessoa não deve esperar que o engajamento na *Torah* e *Mitzvot Lo Lishma* a leve para *Lishma*, a menos que ela saiba em seu coração que foi recompensada com fé no Criador e Sua *Torah* corretamente, pois então a luz nela a reforma e ela será recompensado com o dia do Senhor, que é todo luz, uma vez que a *Kedusha* de fé purifica os olhos do homem para que eles desfrutem de Sua luz até que a luz na *Torah* a reforma. Da mesma maneira, os olhos dos incrédulos são cegados para a luz do Criador.

Nós devemos interpretar o que ele diz que a luz da fé aparece para aqueles que têm fé. De acordo com o que explicamos, aqueles que foram recompensados com fé permanente já têm abundância. No entanto, é como disse Baal HaSulam sobre o que está escrito: "Trará sabedoria aos sábios". As pessoas perguntam: "Deveria ter dito: 'Trará sabedoria aos tolos'". E ele disse que, uma vez que não há luz sem um *Kli* [vaso], a sabedoria não pode ser dada aos tolos, uma vez que eles não têm necessidade. Consequentemente, o que significa "Dar sabedoria aos sábios"? É para quem tem o desejo de ser sábio, quem tem um *Kli*. Ele pode receber o preenchimento, já que não há preenchimento sem uma carência.

Nós devemos, portanto, interpretar dessa maneira também as questões de fé. Isto é, uma pessoa que tem uma necessidade de fé porque vê que ela tem apenas uma fé parcial, como dito acima (na "Introdução", item 14) - e anseia por ter fé completa - é chamado de "fiel". Isso significa que ela tem um desejo e uma necessidade pela luz da fé. Aquelas pessoas que buscam a fé, para elas a luz da *Torah* aparece. É por isso que está escrito que a *Kedusha* da fé purifica os olhos do homem para que eles desfrutem de Sua luz até que a luz na *Torah* os reforme.

Daí resulta que *Ibur* significa o despertar do acima que uma pessoa recebe. Como o *Ibur* corpóreo depende dos pais, também aqui, é sobre o chamado que vem do acima, quando alguém é chamado a se arrepender, e começa a pensar em outros pensamentos. Então, todos os desejos que ele tinha antes do arauto que ele tinha recebido do acima são queimados e não merecem um nome.

De forma contrária, *Yenika* significa que ele começa a procurar por si mesmo qual *Yenika* [berçário] ele receberá dos livros ou autores. Ele quer sugar a luz da *Torah* deles para ter a habilidade de se agarrar ao Criador e ser recompensado com fé completa.